

Extensão rural capacita agricultoras para uma nova opção de renda

Buscar alternativas para gerar renda no campo, qualificar e diversificar a produção. Para isso, agricultoras do assentamento Celso Daniel, em Macaé, participaram de um curso de panificação artesanal, promovido pela Emater-Rio, com apoio do programa Rio Rural, da secretaria estadual de Agricultura.

Executora do programa na microbacia Canal Jurumirim, a engenheira agrônoma Ana Rita Rangel, da Emater-Rio, explicou que a ideia do curso foi identificada pela comunidade logo no início dos trabalhos no assentamento, durante a etapa do Diagnóstico Rural Participativo (DRP). “Elas precisam de atividades geradoras de renda nas propriedades, que permitam trocar os dias de faxina na zona urbana pelo cuidado com as lavouras e os filhos. Como a renda familiar ainda é baixa, muitas mantêm as atividades de diarista na cidade”, revela Ana Rita.

Além de servir para gerar renda extra, o curso também vai melhorar a qualidade dos produtos na mesa das famílias do assentamento. “Aqui não tem nenhum comércio perto e elas precisam aumentar as opções de alimentos”, informou Marcos Peruzzi, extensionista social da Emater-Rio, responsável pelas aulas. As doze agricultoras que participaram do curso ficaram animadas com as novas possibilidades. “Vou fazer pães para vender e melhorar o dinheiro na minha casa. Agora também posso receber visitas pra um lanche, tenho certeza de que vou saber fazer coisas gostosas”, avaliou Marcília Macedo Pereira, de 67 anos.

Durante três dias, as mulheres aprenderam técnicas artesanais para confecção de pães salgados, doces, pizzas e panetones. No encerramento do curso, uma confraternização animou a tarde, com direito a degustação de todos os produtos. As mulheres, que receberam certificados de participação, estão confiantes e desejam continuar a aprendizagem. “Vamos voltar no próximo mês para ensinar a fazer molho de pimenta, panetone salgado e também vamos dar orientações sobre vendas e como calcular

os preços”, disse Peruzzi. “Aqui eles têm muito feijão de corda, milho e pimenta, e querem agregar valor ao produto fazendo molhos”, explica Ana Rita.

Fotos de Flavia Pizelli



Marcos Peruzzi ensinou os segredos para a produção de pães deliciosos na cozinha comunitária do assentamento.



A agricultora Vera Lucia Braga aproveitou a oportunidade e dedicou-se à aprendizagem da produção de pães, sendo observadas por meninas da comunidade.

A agricultora Tânia Falcão, que cultiva milho, feijão e amendoim, gostou do que viu no curso. “Estou encantada. Antes eu até fazia pão, mas ficava duro. Agora aprendi a fazer panetone, isso é muito interessante”, disse. Crianças da comunidade também acompanharam as mães durante as atividades, como observadoras.

O assessor técnico regional do Rio Rural, Luiz Carlos Guimarães, avalia esta ação como muito importante para fomentar a união da comunidade e estimular as vocações dos diferentes públicos. “Esse é um lado muito positivo do Rio Rural. Mesmo os agricultores que ainda não foram atendidos diretamente com os projetos, estão sendo beneficiados por cursos como este, que foi um pedido da comunidade. Isso só é possível porque eles estão organizados e sabem quais são suas necessidades”,



Momento de alegria: alunas, instrutor e organizadores do curso experimentaram as delicias produzidas no treinamento.

São José de Ubá promove Feira da Agricultura Familiar

Feira de produtos agroecológicos, venda de artesanato diversificado, doces típicos, palestras, leitura de poemas e música ao vivo. Esta foi a programação da I Feira da Agricultura Familiar de São José de Ubá, realizada no último sábado (20/10), no Mercado do Produtor. Organizado pelo escritório local da Emater-Rio, o evento mobilizou parcerias institucionais nas três esferas de governo e contou com o apoio de associações comunitárias e do setor privado.

A feira surgiu para atender os anseios dos agricultores. A dificuldade na comercialização dos produtos foi uma das principais demandas levantadas pelos produtores rurais de São José de Ubá, durante a elaboração do Diagnóstico Rural Participativo, realizado com apoio do Rio Rural, programa da secretaria estadual de Agricultura, durante a fase de mobilização das comunidades para o planejamento das ações para a sustentabilidade local.

Supervisor Regional da Emater-Rio, José Antônio Lopes Zampier falou sobre a importância do evento. “Aqui estão reunidas as principais instituições que apoiam o desenvolvimento do setor agrícola”. Zampier destacou, ainda, os avanços do Programa Rio Rural no município. “Já construímos um legado importante, incentivando o associativismo e a organização comunitária como meio de fortalecimento dos produtores. Novos subprojetos chegarão, e nós queremos ampliar as parcerias para promover o desenvolvimento da agricultura sustentável no município”.

Para Newton Costa Pereira, chefe do setor de assistência técnica e extensão rural da Ceasa, o evento é o primeiro passo para a revitalização do Mercado do Produtor de Ubá. “Vamos incentivar a diversificação da produção para abastecer o mercado interno, com a venda direta ao consumidor. E, depois, incentivar esta produção em maior escala, para atender o mercado de atacado do Rio de Janeiro”, explicou.

Foto: Kellen Leal



Artesanato do Grupo Roçarte, que utiliza matéria-prima diversificada, atraiu a atenção do público.

Diversificação de culturas

São José de Ubá é um município essencialmente agrícola, onde 65% da população mora na zona rural. O plantio de tomate teve início em 1958 e é o alicerce da economia até os dias de hoje. “Foi este “ouro vermelho” que permitiu a nossa emancipação política e que trouxe o Mercado do Produtor para cá”, lembra Norma Lúcia Vieira dos Santos, supervisora local da Emater-Rio.

Mas para atender as exigências dos compradores e garantir renda aos produtores o ano inteiro, aos poucos os agricultores ubaenses estão começando a diversificar a produção. O clima e o solo da região são propícios a outras culturas, prova disso é o sucesso do plantio em círculos através do sistema Mandala. Muitos agricultores já adotaram este método, com apoio do Rio Rural e do Sebrae, através do projeto PAIS, e estão produzindo hortaliças, temperos e legumes agroecológicos. Sem espaço para venda direta no município, agricultores comercializam sua produção em feiras das cidades vizinhas.

Comercialização para programas institucionais

Chefe do setor de gestão e logística da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Paulo Roberto dos Santos difundiu, na feira, ações do Governo Federal, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). “Queremos fortalecer a agricultura familiar através da inserção dos pequenos produtores em projetos institucionais, que visam aprimorar a atividade com geração de trabalho e renda”, disse Paulo. Exemplo de organização comunitária, a Associação de Produtores da Vila de Santa Maria (Aprovisam) já está inserida no PAA.

A I Feira da Agricultura Familiar encerrou a programação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, organizada pelo Sebrae no Noroeste. O evento é resultado da parceria entre instituições e programas que priorizam o desenvolvimento rural sustentável: Emater-Rio, Rio Rural, Ceasa, Conab e Sebrae-RJ; com apoio da prefeitura, UENF, Colônia de Pesca Z20, Aprovisam, Roçarte, Fundação Leão XIII, Apae e Diniz Contabilidade.

Foto: Kellen Leal



A Feira da Agricultura Familiar de São José de Ubá pode ser considerada um verdadeiro sucesso, tanto para os produtores familiares, quanto para os extensionistas organizadores do evento. Mais uma vez, a Emater-Rio esteve ao lado dos agricultores, atenta às suas demandas e sempre pronta para proporcionar soluções para suas necessidades.

